



ANO VII.
1950
2645
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

ABOIA
Sábado
11
Fevereiro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Mitoc: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Populare»

DESCARTES E O TRICENTENÁRIO DA SUA MORTE

Comemora-se hoje o tricentário da morte do célebre filósofo francês ocorrida em Estocolmo aos cinquenta e três anos de idade. A convite da Rainha Cristina, Descartes decidira-se, embora com expressa relutância, a empreender a viagem cinco meses antes, temendo a perda da sua solidão — o principal bem, nesta vida, para o filósofo. O seu renome tinha convencido a Rainha, dos préstimos de Descartes para a grande renovação cultural que projectava na Suécia; pretendia, além disso, aprender do filósofo «a maneira de viver feliz diante de Deus e diante dos homens». A natureza preguiçosa de Descartes e os seus hábitos de longo sono exigidos por débil constituição não resistiram às consequências das frias madrugadas, pois as lições no gabinete de estudo da Rainha estavam marcadas para as cinco horas da manhã. A morte prematura do filósofo, que tinha prometido prolongar indefinidamente a vi-

cartes é admirável. O passo inicial é seguro e lento, firme e majestoso como a grandeza do intento requeria. O decurso da viagem nem sempre permitiu a fidelidade à cadência do início, mas Descartes não sofre por isso, apesar dos maus tratos dos discípulos e do cartesianismo, nova escolástica de que ele seria o primeiro a abjurar. Mas é também Péguy quem o diz: «que importa que Descartes não chegasse ao fim com o mesmo passo! Só a audácia é grande...» A audácia de Descartes consiste no heroico e destemido projecto de apenas e exclusivamente se alimentar de certezas, de certezas geometricamente certas e em si próprio encontradas sem nada pedir emprestado aos outros.

E' dele esta profissão de fé: «os conhecimentos que não ultrapassam as possibilidades do espirito humano estão unidos entre si por laço tão maravilhoso, e podem deduzir-se uns dos outros por consequências tão necessárias, que não é preciso muita arte nem muita sagacidade para os encontrar, contanto que saibamos começar pelos mais simples e elevar-nos gradualmente até aos mais sublimes». O importante é partir com bom passo e, para evitar as surpresas do cami-

(Continua na 7.ª pág.)



Descartes

da humana, surpreendera e decepcionara a Rainha que, mais tarde, por sua influência, se converteria ao catolicismo. Não é possível reduzir às proporções de artigo um conspecto, ainda que sumário, das principais obras do filósofo nem das predominantes tendências que elas marcaram na ciência sua contemporânea e futura. Lembremos apenas a empresa heroica desse «cavaleiro francês» que partiu com tão bom passo em procura da verdade com o auxílio da luz natural da sua razão. A expressão é de Péguy e releve o que, sem dúvida, em Des-

PRISÃO NO MARROCOS ESPANHOL DE MOIROS que faziam contrabando de armas por conta do Cominforme

PARIS, 11 — A Embaixada da Espanha em Paris anunciou que foram presos no Marrocos Espanhol oito moiros que faziam contrabando de armas fornecidas pelo Cominforme e na zona internacional de Tanger. Um funcionário da Embaixada disse que os moiros tinham cerca de 30 espingardas fabricadas na Checoslováquia. Dois dos homens eram sagitadores muito conhecidos, segundo a declaração. Aquele funcionário diplomático acrescentou que comunistas espanhóis exilados, que vivem em Tanger, estavam «comprometidos no caso». Os oito presos foram entregues às autoridades de Tanger. — (R.).



SUSAN HAYWARD
É A INTERPRETE
PRINCIPAL
DO GRANDIOSO FILME
RAIZES FORTES

A ESTREAR BREVEMENTE NO POLITEAMA E DE QUE FOI EXTRAÍDO O EMOCIONANTE FOLHETIM QUE O «DIÁRIO POPULAR» COMEÇA A PUBLICAR AMANHÃ

—/—
UMA PRODUÇÃO DA «UNIVERSAL INTERNACIONAL» DISTRIBUIDA PELA DOPERFILME

CARTA DE LONDRES NEM GRANDES MODAS NEM GRANDES ÊXITOS NEM GRANDES ACROBACIAS —APENAS EXPECTATIVA

E' extraordinário como o ano de 1950 começou tão normalmente, mesmo para aqueles que estão a ter conversas publicas de política antagonica... Este mês efectivamente, vai realizar-se um certo numero de manifestações políticas de interesse decisivo para a Inglaterra; confesso, porém, que ainda me não actualizei neste pormenor. Assim espera-se o dia 23 de Fevereiro com o mesmo interesse que todos mostram pelos próximos desafios de futebol para disputa da Taça que dará o título de campeão ao grupo mais treinado...

A questão desportiva é sempre a mesma: bola ao centro e os passes inclinam-se para a asa direita ou para a asa esquerda conforme as tendências do primeiro pontapé. Até há pouco o team inglês assentava no apoio directo do mago das direitas — o grande Stanley Matthews, homem genial e malabarista de grande quilate. — depois, um pouco mais tarde,

devido ao excesso de jogos, de cargas e ao conhecimento dos segredos o ataque passou a fazer-se pela ala esquerda em combi-

(Continua na 8.ª pág.)

TODOS OS DIAS
UM AUTOMÓVEL
POR SEGUNDO!



As fábricas americanas produziram durante o ano passado um automóvel por cada segundo de laboração — ou sejam 6.200.000 veículos. O que isto significa como progresso da industria pode deduzir-se do confronto com o primeiro ano deste século em que a produção foi de 3.000 carros. E' também elucidativo o facto de que em 1900 as fábricas de automóveis empregavam cerca de 3.000 pessoas e hoje dão trabalho a 730.000. A gravura mostra a secção de montagem de uma das maiores e mais modernas fábricas dos Estados-Unidos



«DO BERÇO AO TÚMULO»

O ESTADO SOVIÉTICO DETERMINA E REGULAMENTA A CONDUTA E ACTIVIDADE DOS SEUS CIDADÃOS

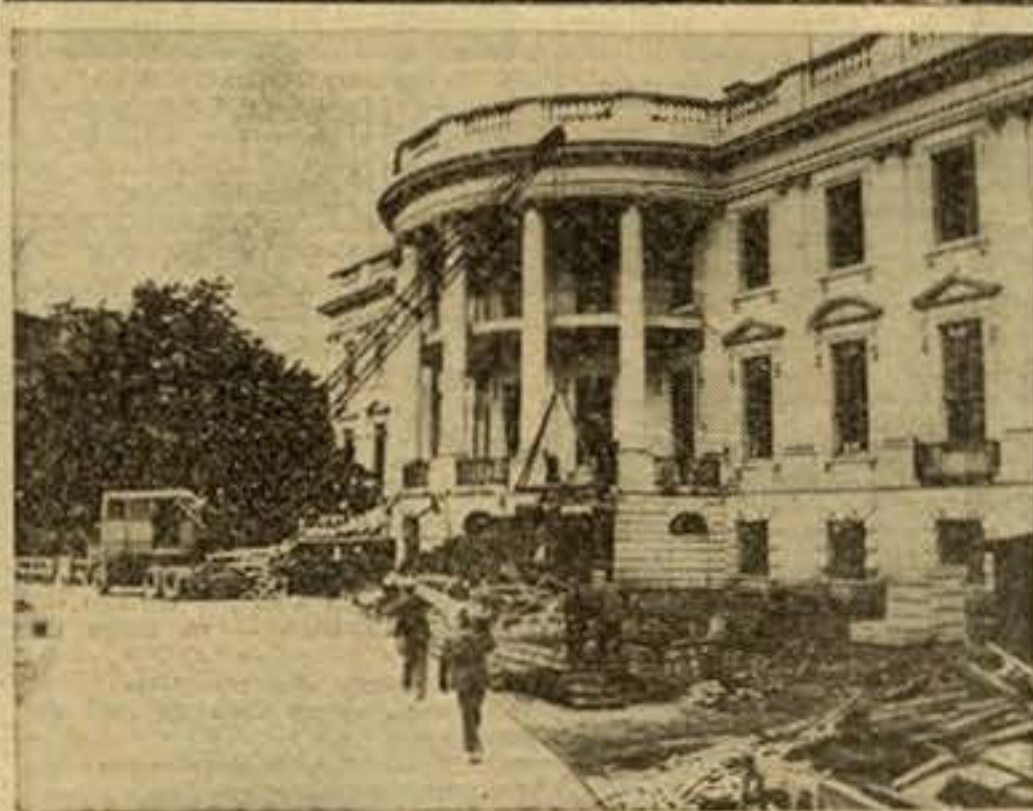
ESPECIAL PARA O «DIÁRIO POPULAR» PELO
General BEDELL SMITH
ANTIGO EMBAIXADOR DOS ESTADOS-UNIDOS EM MOSCOVO

O Estado soviético fixa, de diversas formas, a conduta e actividade dos cidadãos. Educa o povo no espirito da moral comunista e inicia-o num sistema que impõe uma série de normas legais à vida da população, as quais implicam restrições, atribuindo prémios, ou sanções, pelas infracções a essas regras. Com todo o seu poder é o Estado soviético o guarda vigilante dessas regras de vida. Também a conduta e actividade do povo soviético são igualmente orientadas pela força da opinião, imposta pela acção de numerosas organizações publicas. Na organização da opinião publica, cabe papel decisivo ao Partido comunista e ao Estado soviético, que orientam e dominam de várias maneiras, a forma de pensar do povo e educam os trabalhadores num espirito conforme à consciência socialista.

«Do berço ao túmulo», eis a definição mais admirável, no meu entender, que jamais li, da arrogimentação nacional, a qual muito me impressiona — sobretudo quando penso na sua origem. Copiei-a textualmente do

n.º 4 do «Moskowski Bolcheviks», de 1947. E' uma descrição, feita pelos próprios soviéticos, do Esta-

(Continua na 5.ª pág.)



A Casa Branca está em obras. A residência do Presidente dos Estados-Unidos tem séculos e meio de existência e em diversos pontos começa a necessitar de reparações imediatas, pois a própria estabilidade de algumas partes do edificio começava a causar apreensões. Os trabalhos só devem ficar concluídos no ano que vem, e entretanto o Presidente Truman está a residir com sua familia em Blair House. A gravura mostra um aspecto das obras na fachada, vendo-se uma grua a levantar os degraus da escadaria exterior

OS NEVÕES EM FRANÇA CAUSARAM 18 MORTES

LIAO, 11 — Os abundantes neves destes ultimos dias causaram, além de duas catástrofes em que 18 pessoas perderam a vida, estragos materiais importantes. No Isère, Savoia, Alta Savoia e, até, no Ain, muitas estradas acham-se intransitáveis e a quebra dos fios eléctricos interrompeu as comunicações telefónicas e, em varios pontos, a distribuição da corrente eléctrica. A intensidade dos neves foi tão grande que, na região de Chamonix, por exemplo, a neve atingiu um metro de altura no espaço de uma noite. Nalgumas zonas, os neves eram acompanhados de um vento morno sueste-noroeste que, ao anolecer a neve recém-caída, contribui para arrastá-la para as camadas inferiores geladas. Esta circunstancia, aliada à quantidade da neve, explica a frequência actual das avalanches. — (F. P.).

OS PORTUGUESES DA INDIA FAZEM A SUA VIDA NORMAL

GOA, 11. — Apesar de o problema da India Portuguesa estar na ordem do dia do Parlamento indiano e do Pândito Nehru ter declarado «que o unico passo eficaz é que Goa deve reunir-se à India», os portugueses do Estado da India fazem a sua vida normal, enquanto os jornais relembrem a frase do sr. dr. Oliveira Salazar, no discurso proferido em Outubro, em que falou das questões levantadas acerca de Goa e em que declarou que se a India tem problemas raciais não os poderá colocar no nosso território e ainda que os problemas deste Estado são problemas de familia, da familia portuguesa — crescenta-se. — (L.).

Um conto por dia

IGNORÂNCIA

por HANID ESTELA

O dr. Costa subiu a serra Ingreme, sem parar; lá no cimo meteu pelo carreirinho que ia dar a casa da tia Rita leiteira, gaigou os toscos degraus de pedra duma escada em ruínas e, ofegante, empurrou a porta desengonçada do casebre:

— Posso entrar, tia Rita? — e avançou por ali dentro, depois de se curvar para não bater com a cabeça grisalha no tecto enfumado e cheio de teias de aranha: — Então, que sucedeu ao seu marido?

A mulher largou, precipitadamente, as couves que estava a arranjar e, limpando as mãos ao avental, aproximou-se com um ar lamurioso que ainda lhe enrugava mais o rosto bexigoso e feio:

— Ainda bem que veio já, senhor doutor! Ai, Nossa Senhora nos acuda que não sei que remédio foi aquele que receitou ao meu Manel, que ele para aí está a torcer-se com dores que nem sei como ainda não morreu!

O médico franziu ligeiramente a testa:

— Não, tia Rita, não foi com certeza o remédio que eu lhe receitei que lhe fez mal. É um calmante inofensivo! Ora, vamos lá a saber: o que foi que ele comeu?

— Nada que lhe fizesse mal, senhor doutor! Foi só um caldinho verde e um bocadito de broa, mas toda a vida ele tem comido isto e nunca lhe fez mal! Agora, desde que começou a tomar o remédio é que lhe vieram aquelas dores no estômago e sempre a piorar, a piorar... Ontem já não foi para o trabalho e hoje tem estado todo o dia na cama a gemer, a gemer que é uma dor de almal! Ninguém me tira da ideia que foi o remédio, senhor doutor!

— O mulherzinha, não me diga que foi do remédio porque não pode ser! Eu disse-lhe que tomasse uma colherzinha de chá três vezes ao dia, não foi?

— Pois foi, senhor doutor, pois foi. Foi assim mesmo que ele tomou, tal e qual como o senhor doutor disse, e nem bebeu vinho, nem comeu sardinhas, nada, nada, pode ter a certeza que não estou a enganá-lo!

— Bem, bem, deixe-me ir vê-lo!

A tia Rita correu uma cortina que separava a cozinha do quarto e encaminhou o médico até perto de uma enxerga miserável onde jazia o pobre tio Manel, enrolado numa manta remendada e suja. O desgraçado continuava a gemer e nem sequer respondeu às perguntas que o dr. Costa lhe fez, enquanto lhe apalpuava o estômago e lhe auscultava o bater desordenado do coração. Depois de um rápido exame saiu do quarto seriamente preocupado.

— Olhe, tia Rita, não compreendo o que possa ter feito isto ao seu marido. Veja lá se lhe deram qualquer droga a beber ou qualquer desses chás que por aí usam, essas mezinhas que só servem para dar cabo das pessoas. Não? Então, não percebe, só se vossemecê foi à bruxa da vila. Não foi, com certeza? Olhe que tudo vem a saber-se e se assim foi, desta vez vão todos para a cadeia. Essa bruxa já me matou um dente e não torna a brincar mais comigo! Não foi presa nessa altura porque não pude provar que tinha sido ela, mas agora o caso é outro. Eu sei muito bem que só receitei um calmante ao seu marido e que há três dias quando me consultou, o seu estado de saúde não era de cuidado. Agora venho encontrá-lo desta maneira, que se passou?

A tia Rita, desatou a chorar.

— Ai, sr. doutor, bem me dizia o coração! O meu Manel está muito mal, não está? Ai, que desgraça a minha, Nossa Senhora dos Aflitos me valha! Que vai ser de mim? Que vai ser de mim? — e tapava a cara com a ponta do avental.

— O' tia Rita, vossemecê também já não é nenhuma criança, e com lágrimas nada se remedia. Quer ou não quer salvar o seu marido? Se quer, diga-me im-

diatamente toda a verdade. Mas toda, não me oculte nada! Foi a bruxa ou não foi a bruxa? Que drogas lhe deu? Mostre-mas? Deixe-nas ver! — e, exaltado, sacudiu a atarantada mulher por um braço. — Olhe que o tempo voa e para eu poder salvá-lo tem que me dizer o que foi que ele tomou! Diga-me o que se passou e quanto antes! Quem foi que a mandou ir à bruxa?

A tia Rita despertou do alheamento em que estava e olhou-o com uns olhos esbugalhados de espanto:

— A bruxa, senhor doutor? Eu a bruxa? Deus me livre! Eu já lhe disse que não fui, senhor doutor! Juro lhe pela alminha da minha mãe, que Deus tenha em descanso! Ora, pelas cinco chagas de Cristo! Julga que eu acredito em bruxas? Já disse ao senhor doutor que o meu Manel só tomou o remédio que lhe receitou e, quanto a comer, só o caldo do costume. Mais nada, senhor doutor, mais nada! Foi o remédio! Ai a minha vida! — e soluçava desesperadamente.

O médico exasperou-se:

— O' mulher! Se eu já lhe disse não sei quantas vezes que aquele calmante é inofensivo, como quer que eu acredite que não lhe deu qualquer outra coisa?

— Mas não dei, senhor dou-

tor, não dei! Só lhe dei o remé-

dio e já o tomou todo, quer ver? — E a tia Rita levou o dr. Costa junto de um armário carunchoso, ao canto da cozinha. Ali, entre restos de pão, cobertos de moscas, pratos sujos e tijelas de café, estava uma garrafinha quase vazia e uma caixinha redonda. O médico pegou na garrafinha:

— Mas ele ainda não tomou o calmante todo?

— Tomou, sim, senhor doutor! Aqui está a caixa vazia. Todo até ao fim! — e exibiu, diante dos atônitos olhos do doutor, a caixa ainda suja de uma pomada escura.

— O' tia Rita, mas essa caixa é da pomada que eu lhe receitei para as feridas das pernas! O calmante é este que eu tenho aqui na mão e que ainda tem um resto de medicamento! Com certeza que ele não tomou o remédio da caixa. Vossemecê deve estar enganada e a fazer confusão...

— Não estou, não senhor! O meu Manel, quando veio da botica, disse-me que esta caixinha é que era do remédio para tomar às colheres e que nesta garrafinha estava o outro remédio para lavar as feridas. Foi o que o boticário lhe disse e foi o que eu fiz! Todos os dias lhas lavava com um algodãozinho mas, valha a verdade, que não melhoraram nada... Estão na mesma! E, quanto ao outro remédio, ele tomava-o à hora da comida, uma colher de chá, como o senhor doutor mandou. Mas aquilo sabia mal como tudo e pegava-se à boca e custava-lhe muito a tomar. Mas, enfim, com a graça de Deus, aqui está a caixa já sem nada. O pior é que aquelas malditas dores não o largam... Ai, senhor doutor, que teria este remédio, para lhe fazer tão mal? O dr. Costa olhava estupefacto para a tia Rita e para a caixa vazia.

Por fim exclamou:

— O' mulher de Deus! Então o seu marido disse uma coisa dessas? E vossemecê não viu que era enganado? Então não viam que era uma pomada? — e punha as mãos na cabeça no auge do espanto. — Então foram tomar a pomada e foram lavar as feridas com o calmante? Oh! senhores! Que estupidez! Não viam que não podia ser?

A pobre mulher, encostada ao armário, olhava-o como que petrificada.

— Mas não viam, ao menos, que aqui diz na caixa, que isto é para as feridas? Santo Deus! É o cumulo da ignorância!

A tia Rita tornou a pegar na caixa e mirou-a por todos os lados. — Ah! Aqui diz, senhor doutor? Mas nós não sabemos ler e ele, naturalmente, não percebeu o que o boticário explicou e trocou os remédios! — e a pobre tia Rita leiteira olhava para tudo de olhos arregalados:

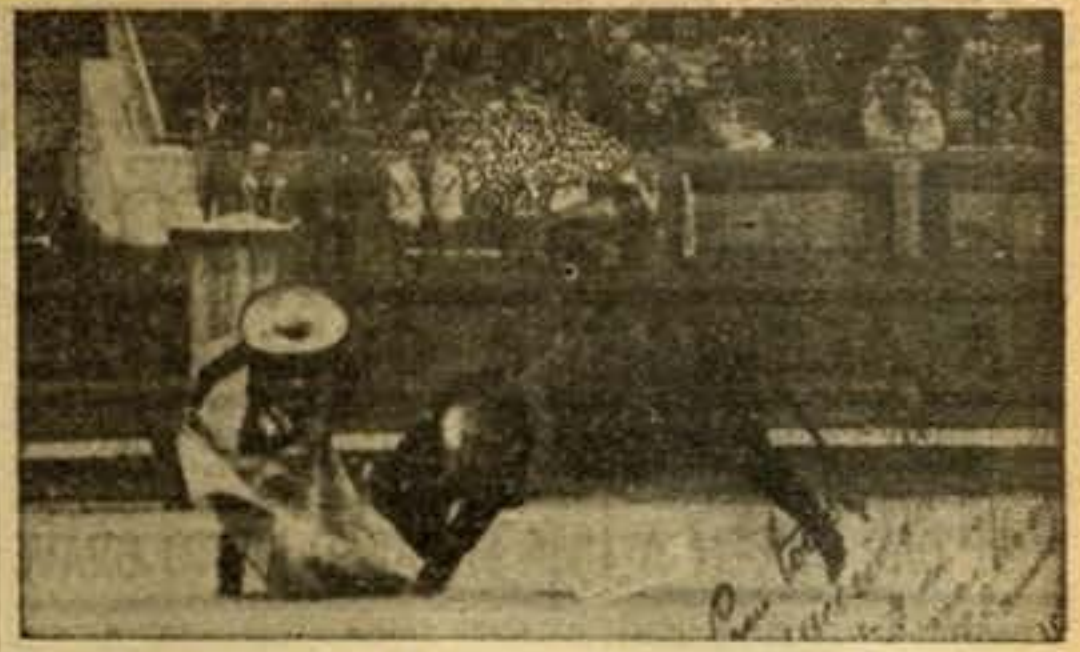
— E agora, senhor doutor? E agora?

O médico recuperou o sangue-frio. Pôs a garrafinha em cima do armário e dirigiu-se apressadamente para a porta. A tia Rita foi atrás dele: — Mas, senhor doutor, que hei-de eu fazer? O meu Manel... morrerá.

Já com a mão no fecho da porta desengonçada, o dr. Costa respondeu-lhe secamente:

— Não sei! Peça à Senhora dos Aflitos que eu tenha tempo de ir lá abaixo, à minha casa, buscar umas injeções e voltar novamente por este caminho infernal, que já não é para a minha idade. Se eu cá chegar ainda a tempo de lhas dar, está salvo! Desceu as escadinhas a quatro e quatro, abanando amargamente a cabeça:

— Sim senhor! Trocaram os remédios!... Quanto pode a ignorância! Enquanto ela existir no Mundo, ninguém está livre das maiores desgraças! — e desapareceu, a correr pela serra fora.



Os «Charros Mexicanos» de Candido Hernandez, num dos seus mais arriscados exercícios

DESCARTES

(Continuação da 1.ª pág.)

nho, pôr de parte todos os conhecimentos adquiridos sem auxílio do raciocínio, como em geral é o saber adquirido por via empírica ou sensorial. É fácil descobrir qual a teoria da ciência que orienta o pensamento de Descartes: fundamentação exclusivamente racional da verdade em função de um indubitável claro e distinto, como é característico do método dos géometras. E o primeiro passo para tal era a destruição de tudo o que admitimos como verídico, mas sem fundamento claro e distinto na razão. É necessário duvidar de tudo e de todas as coisas de que temos notícia pelos sentidos e nos são exteriores.

HOSPITAIS CIVIS

O candidato ao concurso de internos do Internato geral dos Hospitais Civis, dr. Arménio Dias de Carvalho foi, pelo Conselho de Ministros, em 4 do corrente, considerado abrangido no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 23.317, de 13 de Maio de 1935, pelo que foi excluído do mesmo concurso.

EMISSORA NACIONAL

No próximo dia 16, às 14 horas, na sede da Emissora Nacional, realiza-se a prova escrita, para os candidatos ao concurso de admissão para o provimento de lugares de operador auxiliar, do pessoal dos serviços técnicos. As provas práticas realizam-se nos dias 17 e 18, às 9 horas.

UMA CONFERENCIA DE EMILE HENRIOT

O ilustre escritor e académico francês, Emile Henriot, profere hoje, às 18 e 20, na sede da Aliança Francesa, uma conferência sobre «Mulheres de Letras e Cartas de mulheres».



ANTÓNIO MADEIRA FALECEU

Palmira da Conceição Madeira, filha, genro e primos, cumpram o doloroso dever de participar o falecimento do seu tão querido e chorado marido, pai, sogro e primo, e que o funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 14 horas, do Quartel dos Bombeiros de Bucelas para o cemitério do Alto de S. João, desta cidade.



ANTÓNIO MADEIRA FALECEU

Victor de Oliveira, sócio da firma António Madeira e Victor de Oliveira, Ld.ª, participa aos seus amigos o falecimento do seu sócio e grande amigo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, do Quartel dos Bombeiros de Bucelas para o cemitério do Alto de S. João, desta cidade.

ESTÁ ABERTA A AUDIENCIA...

Mais uma quadrilha de ladrões a contas com a Justiça

No 2.º Juízo Criminal (Boa Hora) sob a presidência do sr. dr. Simões de Carvalho, foram julgados: Domingos Pontes, Artur Moreira, António Cunha e Silva, Mário Ferreira da Silva, Justino Corzela, Plácido da Cunha Lima, António Rodrigues Lopes, Manuel da Conceição Baptista, Francisco José dos Santos, Manuel Vitorino Félix, Ramiro António e Maria das Dores Pereira. Os primeiros dez eram acusados de vários crimes de furto, por meio de arrombamento e chave falsa, em algumas residências na linha de Cascais e no Bairro de Alvalade, e os dois últimos de terem comprado os objectos roubados, sabendo da sua proveniência. Foram condenados: o primeiro e o segundo, em 7 anos, 9 meses e 22 dias de prisão maior celular seguidos de 10 anos de degredo, ou, em alternativa na pena fixa de 22 anos e 9 meses de multa a 15000 por dia; o terceiro, em 15 meses de prisão correcional, 8 meses de multa a 15000 por dia; o quarto, em 4 meses de prisão correcional, 25 dias de multa a 15000 por dia; o quinto, em 2 anos de prisão maior celular, ou, em alternativa em 3 anos e 1 mês de degredo, 3 meses de multa a 15000 por dia; o sexto, em 2 anos e 3 meses de prisão maior, ou, em alternativa, em 3 anos e 5 meses de degredo e 4 meses de multa a 15000 por dia; o sétimo, em 1 ano de prisão correcional e 3 meses de multa a 15000 por dia; o oitavo e o nono, em 7 meses de prisão correcional, 52 dias de multa a 15000 por dia; e o décimo, em 15 meses de prisão correcional e 4 meses de multa a 15000 por dia.

A cada um dos condenados foi aplicado o imposto de justiça de 1.000 escudos. Os dois últimos acusados foram absolvidos.

CONTRA A GRIPE
O ESPECÍFICO MAIS EFICAZ

ACETILCAFEÍNA

COM VITAMINA C

Carteiras de 2 comprimidos
Tubos de 20 e 10

CHEVROLET

DESCAPOTÁVEL CHAPA
14 COMO NOVO, VER E
TRATAR RUA ANDRADE
CORVO, 6.

SELECÇÃO FOTOGRÁFICA
19 - Rua da Misericórdia - Lisboa

Sabonete
TABU
NEUTRO E DE PERFUME INTENSO

Delfim Santos